

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 15 de Agosto de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

Natal, 15 de Agosto de 1895

Segundo somos informados, entre os diversos projectos, affectos ao Congresso estadual, actualmente reunido nesta capital, para serem discutidos e approvados, figura um sobre melhoramento e reformas em o nosso ensino.

Sem conhecermos as doutrinas e ensinamentos moldados pelo alludido projecto, sentimos carencias de dados, que nos habilitem a uma analyse, ou apreciação sobre as idéas e conceitos, no mesmo consignados.

Tratando do estudo geral, isto é, do systema e organização do ensino secundario e terciario, ou superior do paiz, temos por vezes estigmatizado este espirito de absurdas reformas, tão em voga nestes ultimos tempos, e, firmes e inabaláveis em o nosso proposito,

não deixaremos, sempre que se nos offereça oportunidade, de verberar o que de pernicioso e máu nos trouxerem as innovações e alterações, em materia de instrucção.

No caso vertente, porém, e, tratando, como supomos, o projecto em questão de melhorar e ampliar o ensino entre nós, não regatearemos louvores e applausos aos senhores representantes das necessidades do Estado, os quaes nos poderão dotar de uteis e proveitosas medidas, em tão momentoso e necessario ramo do publico serviço.

Sem querer nos ensinar e lembrar medidas sobre tão elevado e melindroso assumpto, chamamos todavia a illustrada attenção dos senhores congressistas para a pequenez dos vencimentos dos lentes do Atheneu e professores primarios do Estado e bem assim para o numero diminuto das escolas existentes.

Percebem actualmente os lentes do nosso lyceu o rachitico e minguado vencimento de 1:800\$ mil réis annuaes, não deduzidos os impostos e demais contribuições, descontados pelo Thesoiro, por occasião dos pagamentos mensaes!

Mal remunerados, pois, mesmo muito mal remun-

rados são os proveitosos e indubitaveis serviços prestados pelos illustrados lentes do nosso Atheneu, por esses «obreiros do porvir», por esses dignos preceptores da Mocidade, por esses infatigaveis paladinos, em fim, a quem muito devemos, e que, resignados e corajosos, se têm constituido os mais solidos e possantes esteios do progresso, adiantamento e felicidade do Rio G. do Norte.

E' justo, pois, razoavel, é mesmo de urgente e palpitante necessidade que o actual Congresso, escudando os legitimos direitos de uma classe tão util e merecedora de todas as garantias e attensões do Governo, decrete o indispensavel augmento dos seus vencimentos.

Não menos dignos de igual favor, se nos apresentam os professores primarios, e que, como aquelles, soffrem as consequencias penosas da carestia de uma vida difficil, luctando com mil embaraços para a manutenção de suas familias e para o desempenho cabal e satisfactorio dos seus espinhosos encargos.

Pensamos tambem que o actual Congresso devia dotar-nos de maior numero de escolas, e, si bem que injustamente já se tenha lamentado que o nosso Gover-

no despende *fabulosas sommas inproficuamente* com a instrucção, achamos todavia limitadissimo o numero de escolas existentes. E' sobre tudo nesta capital, cuja população augmenta de um modo espantoso, que urgente se torna a criação de mais algumas cadeiras do ensino primario.

Existem apenas nesta cidade 4 escolas primarias, sendo 2 do sexo masculino e 2 do femenino.

Segundo somos informados, acha-se actualmente matriculado na escola do sexo masculino, que funciona no bairro alto desta capital o numero fabuloso de cento e tantos alumnos! Manda-nos a justiça dizer que o provento e digno professor que rege actualmente aquella cadeira, honra a classe a que pertence, tendo como galardão de sua espinhosa e ardua carreira o mais luminoso passado; mas, com semelhante numero de alumnos, torna-se penosissimo áquelle zeloso

funcionario o desempenho cabal de seus deveres.

Podiamos (si outro fosse o formato do nosso humilde jornal) desenvolver melhor o momentoso assumpto em questão, mas, fazemos ponto por hoje, appellando para os sentimentos patrioticos e philanthropicos do referido Congresso, a fim de dotar esta capital de mais 4 cadeiras para ambos os sexos, sendo restabelecidas as aulas nocturnas, de tão grande e reconhecida utilidade.

Para a capital do Pará seguio na manhã do dia 8, o nosso prestimoso amigo e intelligente collega de redacção Benvenuto de Oliveira, que vai ali reassumir o logar de escripturario, que honrada e dignamente desempenha na alfandega d'aquelle Estado.

B. de Oliveira, um dos dilectos filhos desta Potyguarania á quem muito estremece, durante o tempo

que aqui esteve, como empregado publico, muito correu não só para o engrandecimento do—Gremio Literario *Le Monde Marche*, do qual é socio fundador, como igualmente para a criação deste periodico de q' é um dos mais talentosos redactores. Não obstante o claro que nos deixou sua saudosa retirada, nem por isto ficará o «Oasis» privado de seus luminosos artigos, porque em qualquer parte onde a sorte o tenha de collocar, elle estará sempre prompto á auxiliar-nos com os preciosos productos de sua esclarecida intelligencia.

Que as brisas fagueiras da felicidade conduzam-no ao ponto de seu destino, dispensando-lhe a maior somma de prosperidades em sua vida publica, são os votos sinceros de leaes amigos.

O Exm. Ministro da Fazenda, acaba de nomear Official da Caixa Economica deste Estado, o nosso estimavel amigo Pedro de Al-

FOLHETIM

17

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Meia noite acabava de soar, quando os accordes melodiosos de bem executado instrumental chegaram até mim, e, em poucos minutos, as harmonias de sibilantes flautas, de saudosos violões e queixosos violinos, que, em concerto celestial, perdiam-se no espaço, fazendo honras aos seus destros executores, acabaram de transportar-me á mais indisivel admiração e perplexidade.

Deitei-me tarde, e, naquella noite ao amanhecer o dia ainda conservava na imaginação, repassada de gratas reminiscencias, os momentos felizes da mais elevada poesia, que, por algumas horas, proporcionou-me aquella noite, em

que, por assim dizer, passei os mais agradaveis momentos de minha extensa jornada.

* *

Era por uma dessas manhãs poeticas e amenas, em que o loiro Apollo, rasgando vagarosamente a tēla avermelhada do Levante, espargia por sobre o bello continente, a sua immensa coma d'oiro. Candido e corrediço nevoeiro, erguia-se dispersadamente na raia do horisonte e percorrendo com rapidez o anilado céu da patria de Camarão, perdia-se no lado opposto, em demanda dos invios sertões. As officinas, que, ha duas horas, haviam chamado ao trabalho, por meio de prolongados apitos, os seus infatigaveis operarios, atiravam para o espaço longas espiraes de pardacento fumo, e, já o estridulo do martello confundia-se com o estalar continuo dos teares, quando o «Scholar», após as visitas do estylo, deixou com gaillardia, as aguas tranquillas da

formosa bahia do Potengy.

De bruços na amurada, eu contemplei saudoso o desaparecimento rapido dos viçosos coqueiraes, das cupulas dos altos edificios, e, em breve o vetusto forte dos Reis Magos desenhava-se á nossos olhos como um pequeno arrecife prestes a ser tragado pelas vagas.

Em vinte e quatro horas de uma viagem feliz, demos entrada no porto da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Situada ao sul da historica cidade de Olinda, antiga capital do Estado, o Recife, que ostenta animado commercio e lisongeira civilisação, é innegavelmente uma das cidades mais adiantadas do Brazil. Cognominada merecidamente «Veneza Americana», a bella capital, por cujo centro correm os dois rios Beberibe e Capibaribe, é magestosamente aformozada por varias pontes, que põem em activa comunicação os tres aprasiveis bairros, em que se acha dividida. (Cont.)

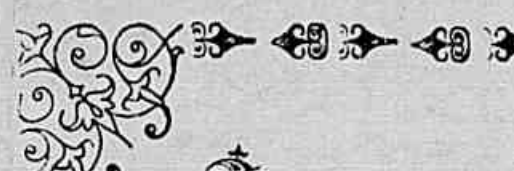
cantara Viveiros, que ha-
mezes se acha na Capital fe-
deral. Felicitando-o, a-
guardamos anciosos a sua
chegada para abraçal-o.

Acta da 28 sessão do Gremio Litte-
rario "Le Monde Marche" sob a pre-
sidencia do sr. Virgilio Benevides.

Aos quatro dias do mez de Agosto
de mil oitocentos noventa e cinco, ao
meio dia, em um dos salões do Athe-
neu Riograndense, compareceram os
socios: V. Benevides, J. Prospero, A.
Seabra, P. Fabricio, Alfredo Carva-
lho, Cornelio Leite, B. de Oliveira, J.
Rodrigues, L. Gurgel, Hervencio Ma-
riano e Faustino Leiros. Havendo
numero legal o sr. presidente abriu a
sessão. Deixaram de comparecer com
causa participada os socios: F. Pal-
ma, Theophilo Marinho, João Paiva,
Lupicino Barros, J. Nunes e J. Lis-
boa. O segundo secretario procedeu a
leitura da acta antecedente, a qual foi
approvada. O primeiro deu conta do
seguinte expediente: Uma petição as-
signada pelo socio correspondente Lu-
iz Segundo Trindade, na qual pedia
para ser considerado como socio effec-
tivo, foi approvada. Requisição da
commissão de redacção pedindo o cre-
dito de cento e vinte mil reis (20\$000)
para as impressões do periodico "Oa-
sis" relativamente ao quarto trimes-
tre, foi concedido. Encerrou-se o ex-
pediente. Pede a palavra o socio José
Prospero e solicita dispensa do cargo
de vice-presidente, foi approvada, fa-
zendo-se em seguida a eleição, reca-
hiu sobre o socio Lourenço Gurgel.
Pede a palavra o procurador C. Leite
e apresenta uma relação dos socios
que deixaram de satisfazer suas men-
salidades do mez findo. Pede a pala-
vra o socio Luiz Trindade e pronun-
cia um bello discurso. Pede a pala-
vra o socio Lourenço Gurgel e pronun-
cia um discurso agradecendo sua es-
leição. Usa da palavra o socio Benve-
nuto de Oliveira e depois de pronun-
ciar uma bella allocução, dirigiu a me-
sa um requerimento no qual pedia
exoneração da commissão de redacção
por ter de seguir para a capital do
Pará, o que não foi concedido, e acres-
centando que pelo mesmo motivo dei-
xara de comparecer temporariamente
as sessões do Gremio. Pede a palavra
o socio Lourenço Gurgel e requer a
casa para ser incluído na acta o se-
guinte: "O Gremio Litterario Le Mon-
de Marche lamentando a incalculavel
lacuna que acaba de abrir tempora-
riamente no seu seio o socio Benve-
nuto de Oliveira com sua viagem ao
Pará, rende-lhe um voto de homena-
gem, em consideração aos relevantes
serviços prestados pelo mesmo ao re-
ferido Gremio; e faz votos pelo seu
breve regresso. Sala das Sessões, 4
de Agosto de 1895. Lourenço Gurgel"

Foi approved. Não havendo mais na-
da a tratar-se levantou-se a sess o. E
para constar lavrei a presente acta em
que me assigno. Eu Pedro Fabricio
Gomes de Souza, 2º secretario a es-
crevi.

Do Ceará, regressou á es-
ta capital no dia 12 do an-
dante, o Ministro da Igreja
evangelica Sr. W. Porter
com sua exm. esposa, e *Ma-
demoiselle Cecy*, filha dile-
cta do cidadão Manoel Ga-
briel, que em companhia
d'aquelle honrado casal es-
teve de passeio naquelle Es-
tado.

 Ao estimavel cida-
dão Adolpho Car-
los W. cumprimentam
e felicitam-no hoje, 15,
pelo seu feliz anniversa-
rio, todos aquelles que o
estimão e que a si se a-
cham colligados pelos
vinculos do parentesco e
d' amisade.

Achão-se nesta capital os
nossos amigos, escriptura-
rios de fazenda, João Bak-
ker com sua exm. familia,
e J. Manoel de A. Costa Ju-
nior; este da alfandega de
Pernambuco, e aquelle, da
do Pará.

Comprimntamol-os.

Jornaes

Temos recebido regular-
mente as visitas dos seguin-
tes collegas:

'Discipulo' de Canta-Gallo
Rio de Janeiro—A "Gaze-
ta do Commercio," "União,"
e "Verdade" da Parahyba
"Nortista", "Republica,"
"O Seculo" e "Ceará-mi-
rim," deste Estado.

O "Figarino," do Cea-
rá e a "Epocha," do Pará.
A' todos, retribuirmos.

Correio Mercantil

Visitou-nos pela primei-
ra vez, este valente semana-
rio, publicado na capital do
Estado de Alagôas.

Bem escripto e de leitura
agradavel e variada, mui-
to nos alegrou a visita do
illustre collega, a quem o
"Oasis" retribuirá a fineza.

Telegramma transmittido da ci-
dade de Mossoró, trouxe-nos a in-
fausta noticia de haver fallecido
no Estado do Amazonas, onde se
achava em companhia de um ir-
mão, o nosso distincto conterraneo
e estimavel amigo Irineo Soter
Caio W. Os predados e bons sen-
timentos que exornavam o seu es-
pirito, a generosidade que agasa-
lhava em seu maguanimocoração,
seu genio docil, franco e prasen-
teiro eram titulos bastantes para
dar-lhe direito a estima geral de
que gosava. Viveu sem ter o dis-
sabor de uma desafeição qualquer
e foi assim que su'alma bemfazeja
evolou-se á eternidade legando aos
seus amigos e conhecidos a mais
perenal saudade, e a uma numerosa
familia o lucto e a consternação.


A' esta, e especialmente aos se-
us dignos irmãos, endereçamos
sentidas e sinceras condolencias.

Consta-nos igualmente que fal-
leceram tambem na cidade do Assú,
o joven e intelligente Ildeffonso G.
de Amorim, filho do nosso parti-
cular amigo capitão José Gomes de
Amorim, ao qual, bem como as de-
mais pessoas de sua familia, envia-
mos sentidos pezames.

Damos hoje publicidade
ao artigo abaixo, que nos
foi remettido do Ceará-mi-
rim por pessoa amiga, com
o qual não temos a minima
responsabilidade.

Eil-o:

"Reclamação"

 *Illustre Dr. Director da*
Instrucção publica do Rio Grande
do Norte— Sabendo que sois o de-
fensor da mocidade estudiosa deste
Estado, e como tambem pugna pe-
lo adiantamento da mesma, com-
metterei uma falta imperdoavel se
não viesse patentear-vos as circum

stancias em que se acha a instrucção nesta cidade.

Infelizmente, temos apenas dois professores, um do sexo masculino e outro do feminino. O primeiro tem sabido cumprir o seu dever, já pugnando pela instrucção e observando o Reg., já transmittindo a educação áquelles que a procuram receber; ao passo que o do sexo feminino assim não o faz, primeiro porque não tem as luzes necessarias; segundo porque não observa a decima parte do Reg. da Instrucção, segundo demanda o titulo II Cap. 1.º da Org. do Ensino Primario, Art. 36 do Dec. n. 18 de 30 de Setembro de 92; terceiro porque mal sabe primeiras letras; quarto, finalmente, porque nem o pouco que sabe transmitta as suas discipulas. Ha alumnas que passam 2 e mais dias com uma lição, porque ella não se delibera a tomal-a.

Apenas manda ler a taboada, Manual Encyclopedico e fazerem «chrochet» para uma filha de criação. E' preciso dizer-vos que esta leitura é na antiga e monotona toada... Nenhum adiantamento ella traz a mocidade, antes atraso, trahindo o direito de vir uma que transmitta a educação a mocidade sequiosa do saber.

Dest'arte, não será somente prejudicada a mocidade cearamirien-se, como também nós, pais de familia, que luctamos com mil difficuldades para a educação de nossos filhos.

Para mór prova, fazem 4 annos ou mais, que é ella professora nesta cidade e ainda não submetten uma só alumna a exame, nem ao menos de aula primaria!

Portanto, reconhecendo-vos como o mais competente para coopear em pró da mocidade, espero e confio ser attendido e que tomareis as medidas necessarias no sentido de remediar tão grande mal.

Terminando, peço que desculpeis os erros de que vai eivada esta reclamação, dando as providencias que vem de solicitar vos

«Um pai de familia.»

Ceará-mirim, 10 de Julho de 95

Duas virtudes

O bronze do campanario do Monte Serrat murmura placidamente: --Ave Maria. Em quanto a natureza se mostra melancolica milhares de homens e mulheres, curvados no peso da miseria, se dirigem ao rustico templo, murmurando

ao chorar d'uma criança---«Caridade!»

O céu sorri ás turbas d'infantes inquietos que passam indifferentes áquelle quadro.

Mancebos tristes, erguem os olhos ao céu, e n'um ai á immensidade, buscam a esperanza! Contemplo estatico.

Cai o crepusculo vespertino...

Uma tristeza infunda!

Presinto um vôo...

E' um'ave que baixa terna e meiga, poetica como o crepusculo da tarde e sobre minha pallida fronte pousa lenta. Quem és andorinha?

--O sorriso de Deus. Sou filha do céu, vivo na terra, só canto aonde ha pranto, aonde ha lagrimas, amor ao semelhante affecto a Deus! E quando mancham meu nome em fingimento, n'alma goteja-me a lagrima sentida, --Deus chora também, mas... satanaz sorri!...

--Aonde habitas?

--No coração dos homens.

--E porque não sorris, porque não soltas um mavioso canto, ave querida?

--Espera, eu não quero te deixar neste momento; quando eu sorrio, ergo meu vôo ao céu e recebo de Deus um canto terno!

--Tu me buscas?

--Busco e quero amar-te; destes o pão de hoje a esta turba, fiz pois, de teu peito um paraizo um ninho eterno; eu sou teu coração!

--E's orphã?

--Tenho irmã.

E logo após desce outra ave em cujas azas a brancura das neves deslumbra nos.

--Quem és, anjo do céu, meiga rolinha? Vens gozar o sorrir de tua irmã-?

—Eu venho entoar um hymno terno no dezerto de tu'alma entristecida!

Es o esquecimento?

--Eu sou a voz sublime da Divindade, innocente como o sorriso da infancia, bella como a violeta, sublime como os arcanos de Deus! Sou filha do céu, vivo na terra, tenho por irmã a humanidade, alento e vigoriso ás almas amortecidas

--Buscas a mim?

--Busco tu'alma, sou a ave gentil de tua vida, venho enchugar-te o pranto gotejante, orvalharte em leuras phantasias, transformar o callido verão de tua vida em doce sorriso de primavera; vivo no céu, na terra, n'alma, sou inimiga da morte; tudo se encanta, tudo se deslumbra em aspirações fulgentes, tudo bebe illusão, tudo quer vida ao sentir meu bafejo immaculado! Então... disse a terna andorinha: Da-me um beijo santo, eu quero viver de teu sorrir divino.

Ellas se beijaram n'um trinar d'amor.

Quem é esta andorinha? disse a rolinha espanejando as azas de virente alvura:

--Eu sou uma virtude sublimada, a voz da Divindade: consolo aos desgraçados, enchugo o pranto da miseria, eu sou a Caridade!

--E's minha irmã, disse a outra ave. Também busco-os don-lhe risos, alento e vida, meu bafejo é mais doce que o perfume da camelia, eu sou mais terna que o sorrir d'uma alvorada, innocente como o sorrir d'uma criança, eu orvalho o sorriso, enchugo o pranto, eu sou--a

«Esperança»!

Natal Agosto 95.

Luiz Trindade

Não procures

Não procures saber, gentil criança, O que soffre meu peito em afflicção; Podias minorar o meu martyrio, Si de mim tu tivesses compaixão.

Não queiras ampliar meu soffrimento Q' meu peito não resiste a tantas dores; Attende, virgem bella, á quem te ama, E sabe contemplar os teos primores.

Não crimines q'm te ama ardentemente, Q' meu peito só por ti pulsa constante; De ti eu pasmo em frente da belleza, Que me faz delirar á cada instante.

Eu sinto que minh'alma te procura, Nas gratas regiões de um paraizo; Bem podes conceder-me teus carinhos, Teu amor, teu olhar, teu doce riso. Em 27 de Julho de 95.

PEDRO FABRICIO